

Um apelo para manter os empregos

Presidente pede a colaboração dos empresários: ‘Eles devem se esforçar para não demitir’

Adriana Vasconcelos e Patrícia Duarte

BRASÍLIA e SÃO PAULO

Um dia depois de o IBGE ter divulgado a taxa de desemprego do mês de maio, de 8,2%, a maior dos últimos 13 anos, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez um apelo ao empresariado para que evite demitir funcionários. Se a crise asiática não se agravar, Fernando Henrique acredita que esses índices de desemprego começarão a cair a partir deste segundo semestre do ano. Ele destacou que o Governo está se esforçando para que o país consiga retomar seu crescimento e baixar os juros, mas lembrou que quem emprega não é o Executivo, mas os empresários.

— Supondo-se, como estou supondo, que a situação externa fique estabilizada, nós vamos ter melhores condições no segundo semestre do ano. Mas será preciso um esforço conjunto, dos empresários também. Eles devem se esforçar para não demitir. Quem emprega não é o Governo, são os empresários. O Governo pode até fazer algumas coisas, mas temos de darmos as mãos — pediu o presidente, depois de tomar café da manhã numa padaria do Gama, cidade-satélite do Distrito Federal.

Enquanto comia pão com manteiga e tomava cafezinho, Fernando Henrique ouviu reclamações do dono da Panificadora e Confeitaria Peres, Arnaldo da Silva Peres, que falou da preocupação de seus clientes com o aumento do desemprego. Na saída da padaria, o presidente disse que o Brasil tem condições de resolver esse problema, mas para isso precisa de mais investimentos.

O presidente citou ainda a tabela com os índices de desemprego publicada no GLOBO de ontem, que mostra uma trajetória decrescente entre maio e dezembro do ano passado. Nesse período, a taxa de desemprego começou em 6%, subiu 0,09% em junho, e começou a cair, chegando a 4,84% no fim de 97. Em janeiro deste ano, no entanto, o desemprego deu um salto para 7,25%.

— Tem uma coisa interessante no GLOBO de hoje (ontem). No ano passado todinho, os índices de desemprego variaram de 6% a 4%. E todo mundo dizia que havia desemprego aumentando. Este ano realmente aumentou por causa da crise da Ásia. Mas agora superamos as dificuldades e vamos começar de novo uma tendência de queda.

Ele pôs pelo menos três condições para que o processo de redução de queda dos juros continue.

— É preciso, primeiro, que o mundo não fique em desordem. Segundo, que o Congresso aprove as reformas. E terceiro, controlar o déficit público interno.

Diretor da Fiesp: “As empresas não têm a Casa da Moeda”

Para o diretor do Departamento de Pesquisas da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Carlos Roberto Liboni, o primeiro passo para a recuperação do nível de emprego agora tem que ser dado pelos poderes públicos (Executivo e Legislativo), com a implementação das reformas estruturais (previdenciária e tributária).

— As empresas não têm a Casa da Moeda e por isso precisam administrar seus recursos. E isso significa dizer que medidas duras muitas vezes precisam ser tomadas, como as demissões.

Liboni afirmou que a abertura econômica feita pelo Governo há alguns anos afetou a competitividade da indústria, refletindo no desempenho financeiro do setor e levando os empresários a demitirem mais para enxugar as empresas. Nos quatro anos do Real, a indústria paulista já fechou cerca de 445 mil vagas. E na previsão de Liboni, em junho o nível de emprego continuará caindo.

A falta de diálogo também é outro problema apontado pelos empresários, sobretudo os de micro e pequenas empresas. O presidente do Sindicato das Micro e Pequenas Indústrias e candidato à presidência da Fiesp, Joseph Couri, disse que da mesma maneira que os empresários aceitaram a crítica do presidente, o Governo também tem que aceitar a crítica de que praticamente não há conversa com os líderes empresariais.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, comentou o apelo do presidente:

— Aquelas empresas que têm oportunidade de investimentos e contratar mão-de-obra têm que ir adiante. O empresário tem que estar preocupado em aproveitar as oportunidades de investimento e ajudar o Governo na adoção de medidas corretas para a economia. ■

Fotos de Roberto Stuckert Filho